**“MISSA DO GALO” DE MACHADO DE ASSIS: ANÁLISE DO CONTO E UM ESTUDO SOBRE A AMBIGUIDADE E O MISTÉRIO NO UNIVERSO MACHADIANO.**

Silvana Elizabete de Andrade

Graduanda em Letras -UERN

[silvanaelizabete@hotmail.com](mailto:silvanaelizabete@hotmail.com)

Célia Maria da Silva

Graduanda em Letras – UERN

[celiasilva55@hotmail.com](mailto:celiasilva55@hotmail.com)

RESUMO

A partir do conto Missa do Galo de Machado de Assis desenvolvemos um estudo sobre a ambiguidade e o mistério no universo machadiano, colocando em evidências personagens do conto e o desenrolar da narrativa sob diversas interpretações. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, sendo esta uma revisão integrativa de literatura; bem como um estudo aprofundado do conto em questão. Para tanto tomamos como base para a discussão, os estudos de COSTA, E. T. (2012); GOTLIB, N. B. (2006); TELES, G. M. (2002); MELLO, A. M. L. (2013). Foram traçados os seguintes objetivos para discussão: analisar criticamente o conto; refletir a respeito das características recorrentes da obra machadiana: ambiguidade e mistério. Esse trabalho servirá como contribuição para futuros pesquisadores do assunto.

PALAVRAS - CHAVE: Análise do Conto. Literatura Machadiana. Ambiguidade e Mistério.

INTRODUÇÂO

O conto “A missa do galo” do autor Machado de Assis foi produzido por volta de 1893 e se constituiu um dos contos mais famosos do referido autor. Foi escrito no século IX, numa época de plena maturidade literária do autor, onde podemos perceber as principais características que marcam a sua obra, como a ambiguidade, economia de detalhe, realidade dual, incerteza, e mistério, abrindo margem para diversas interpretações, por possuir passagens instigantes e misteriosas. Há também um aspecto de complexidade e ironia. Conta um retrospecto de uma história pessoal envolvendo o narrador - personagem (Nogueira) durante a sua juventude quando este foi morar na casa de uns parentes no Rio de Janeiro com o intuito de estudar. O título do conto remete a época do Natal e o enredo gira em torno de uma conversa entre Nogueira e Conceição (esposa de Meneses), quando mesmo de férias, Nogueira decide ficar na casa a qual estava hospedado para juntamente com um vizinho assistirem a Missa do Galo.

O conto é narrador em primeira pessoa, em tempo presente contando um fato ocorrido no passado, sendo assim, é uma narração retrospectiva. O momento em que escreve é o momento presente, o qual relembra um fato passado tentando ainda entende-lo. O personagem narrador por vezes se distancia da história para colocar seu ponto de vista sobre os fatos narrados, onde o leitor muitas vezes se vê diante de uma história que pode ter muitas interpretações, inclusive que nada de tão interessante assim ocorrera naquela noite. O foco narrativo do conto é de primeira pessoa, ou seja, o narrador é também um personagem, o narrador protagonista. Por esse motivo, percebemos no conto manifestações de traços subjetivos, tendo em vista o envolvimento emocional no desenrolar dos fatos. Nogueira recorda o seu breve encontro com Conceição, que deixou uma lembrança forte, mas também a dúvida acerca do que houve entre ambos naquela noite. Assim, por se tratar de um conto realista, a temática relacionada ao adultério é proposta por Machado de Assis, sendo tal prática concretizada pro Menezes, já que este tinha uma amante. Entre Nogueira e Conceição, o conto deixa um suspense, se aconteceu ou não adultério por parte dela. A interpretação fica a critério de cada leitor que ao lê as entrelinhas, formula o seu posicionamento.

ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO

Para a realização de uma análise desse conto se faz necessário levarmos em consideração e lançarmos um olhar sobre a composição estrutural, bem como, sobre os elementos básicos que compõem uma narrativa (narrador, personagens, enredo, espaço e tempo). Considerado a estrutura do conto em estudo, é possível perceber que é uma narrativa curta, porém apresenta uma breve introdução na qual, o narrador deixa transparecer o que irá se desenrolar na história que será contada (o fato de nunca ter entendido o real intuito de uma conversa que realizou no passado): *“Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.”*(ASSIS, 1899, p. 74).

Ao longo do desenvolvimento, o narrador-personagem vai caracterizando o ambiente, os personagens, os costumes e a rotina familiar, como também as suas ações para esperar o horário da Missa do galo, até que o clímax acontece (a chegada misteriosa de Conceição na sala, trajada com roupas de dormir, deixando transparecer certa sensualidade e assim ocorre o envolvimento dos dois em uma conversa. Por fim, o desfecho da história quando o vizinho chega chamando por Nogueira para irem à missa e este fica sem entender as reais intenções de Conceição e assim se configura uma incógnita em torno dessa conversa.

Com relação aos elementos essenciais na composição de um conto, é possível observar que a presença de personagens protagonistas e antagonistas. Nogueira e Conceição são personagens principais/protagonistas, sendo que em torno deles gira o enredo. Percebe-se que Nogueira pode ser considerado um jovem estudioso, que dedica seu tempo a leitura de livros, sendo possível caracterizá-lo também como um jovem tímido e respeitador. “Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da Rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios”. Conceição, uma mulher que vive segundo os costumes das famílias tradicionais, em que a mulher é submissa ao homem, mesmo sendo traída. *“Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa",* (ASSIS, 1899)e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos”. Personagens como Meneses, apesar de exercer um papel secundário no conto em estudo, pode ser considerado um personagem que dá sentido a trama por ser o marido fiel e ausente, o eu deixa margem para o encontro de Conceição e Nogueira.

ANÁLISE CRÍTICA DO ENREDO

O conto “Missa do Galo” se passa numa noite de natal típica do século IX onde as celebrações religiosas eram mais fortes do que as festas cristãs atuais, e a comemoração natalina era celerada na “Missa do Galo”, que ocorria a meia noite, costume que ainda se preserva nos dias atuais em alguns lugares. Tudo começa quando o personagem principal, Nogueira relembra essa noite de natal, que viveu em sua juventude. *“Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta.”* (ASSIS, 1899, p. 74). Assim, o conto já inicia com um certo ar misterioso do que poderia ter acontecido naquela noite. O personagem principal, Nogueira, veio morar na casa de um parente para estudar. O parente era seu Meneses, casado com Conceição, mas que tinha uma amante, o que era de conhecimento de todos, que conviviam com essa realidade de forma velada. Para encontrar sua amante Meneses dizia que ia ao teatro. E todos fingiam acreditar, inclusive sua esposa Conceição. Na noite de natal, Nogueira, quis ficar acordado para não perder a missa do Galo, já que essa missa seria a meia noite. Combinou então com um amigo, para passar em sua casa para irem juntos, e ficou sentado na sala lendo um livro até que chegasse a sua hora. Por ser noite de quinta-feira (noite em que Meneses iria ao “teatro”), Conceição estava em casa sem o marido, acordada e surgiu na sala onde estava o jovem Meneses lendo “Os três Mosqueteiros” a espera da Missa. Inicia uma conversa: *“Ainda não foi? Perguntou ela.”*  (ASSIS, 1899, p. 74)*.* Ele a responde e começa aí um diálogo recheado de nuances e mistérios pelos quais o personagem narrador não entendeu na ocasião e, depois de anos do ocorrido ainda tenta entender. Essa dificuldade de entender o ocorrido se dá pelas diversas vezes em que, o narrador personagem se vê numa situação de incerteza das verdadeiras intenções de Conceição naquela noite. Pois há passagens nessa conversa em que o narrador expressa uma espécie de interesse maior da mulher em sua pessoa, ou um desejo, mesmo que velado, como nessa passagem: *“Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos”*. (ASSIS, 1899, p. 84-85). Outras passagens do conto expressa um interesse do narrador pela mulher, um encantamento ou desejo, como vemos no relato de suas lembranças quando diz: *“Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima.”* (ASSIS, 1899, p. 84-85)*.*  Assim como podemos perceber também na seguinte passagem do texto: *“Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.”* (ASSIS, 1899, p. 84-85). Comprovadamente o personagem narrador estava naquele momento encantado com a senhora, pela qual nunca havia sentido nada além de respeito. E a conversa se encerra quando chega o vizinho e bate na porta para irem juntos a igreja. *“Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!".* (ASSIS, 1899, p. 85). E foram a missa, Nogueira e o amigo.

Percebe-se que o encantamento daqueles momentos ainda perdurou durante toda a missa quando o personagem relata: *“Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre”*. (ASSIS, 1899, p. 85). No dia seguinte, tudo parecia voltar ao normal, e o encantamento de outrora havia desaparecido por completo: *“Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera.”* (ASSIS, 1899, p. 85). Nesse momento da narrativa, nota-se que no encontro da noite passada houve algo que está além do que foi dito ou interpretado. Há algo de intrínseco e misterioso. Ás vezes deixando a impressão de que não aconteceu nada, nem mesmo aquele encontro, e que tudo foi fruto da imaginação ou sonho do jovem leitor, que estava embebido por uma leitura onde havia uma jovem linda e sensual, e isso poderia ter causado essas fantasias na mente do jovem narrador; ou que poderia ter ocorrido um encontro onde Conceição tenta seduzir Nogueira para se vingar do marido que a traia; ou que simplesmente tenta seduzir o rapaz por ter sentido realmente uma atração pelo mesmo. Dessa forma, a análise e a interpretação podem ser múltiplas, várias, o que torna o conto ambíguo, pois há uma linha tênue entre o que realmente aconteceu, o que o narrador personagem imaginou que aconteceu e o que ele narrou que aconteceu.

No final do conto o narrador personagem conta que viajou para a sua cidade e quando retornou ao Rio de Janeiro, Meneses, esposo de Conceição havia morrido e ela teria se casado com um de seus funcionários. Por esse desfecho, podemos inferir do conto que não houve interesse posterior de Nogueira por Conceição e vice e versa, e que aquela noite foi uma espécie de vivência idealizada, onde o jovem, que ainda era inexperiente, projetou em Conceição a mulher de suas idealizações, que seria uma mulher linda e sensual iguais aquelas mulheres que encontrava nos livros que gostava de ler. Justifica-se essa interpretação pela fala do próprio personagem narrador quando diz *“Nunca pude entender aquele acontecimento”(...); “Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me.”* (ASSIS, 1899, p. 84-85).

ANÁLISE DAS CARATERÍSTICAS MACHADIANA: AMBIGUIDADE E MISTÉRIO

A poética de Machado de Assis deixa margem para uma viagem interpretativa dos fatos narrados. O desenrolar do enredo prende o leitor e o faz pensar nos mistérios que envolvem essa narrativa, onde cada leitor consegue ter uma interpretação diferente da história. Assim, o autor não dá certezas do que realmente aconteceu (característica marcante em suas obras), apenas impressões, o que torna o Conto “Missa do Galo” extremamente ambíguo, “confuso e truncado”. Entretanto, é uma leitura bastante interessante, pois permite ao leitor criar ou recriar a história e dar seu próprio posicionamento do que aconteceu realmente entre Nogueira e Conceição, ou apenas entre Nogueira e seus devaneios.

Considerando que a narrativa expressa muito mais as emoções vivenciadas naquela conversa do que descreve o ambiente físico e que a traição - tema recorrente nesse conto- uma vez que se fala de uma traição já existente e consensual, (Meneses tem outra mulher fora do casamento, traindo Conceição) e uma intensão de traição, que alguns momentos se pode perceber no encontro entre Nogueira e Conceição, podemos dizer que “Missa do Galo” é um conto muito mais observado pela ótica do impressionismo do que pela visão realista, apesar de ter sido escrito na época do realismo, já que possui características tipicamente impressionistas, como a descrição e exploração dos estados e caraterísticas mentais, psicológicas e emocionais dos personagens.

Toda a literatura machadiana é permeada de mistério e ambiguidade, e esse conto também não é diferente. O autor tenta dar algum sentido a senas corriqueiras, fazendo com que o leitor retire dessas senas alguma lição ou passe a refletir sobre ela de maneira que possa instigar seu raciocínio afim de que possa interpretá-las. Segundo Flávio Aguiar, em Murmúrio no espelho, texto que faz parte do livro Machado de Assis Contos (1985, p. 06):

O romance procura representar o mundo como um todo: persegue espinha dorsal e o conjunto da sociedade. O conto por sua vez é a representação de uma pequena parte desse conjunto. Mas não de qualquer parte, e sim daquela especial que se pode retirar algum sentido (alguma lição, se preferir), sejam ele positivo ou negativo, não importa. (ASSIS, 1985).

Nesse sentido o leitor das obras de Machado de Assis, precisa ter esse olhar crítico, uma criatividade emocional ou uma disposição para tentar desvendar os mistérios ocultos nas entrelinhas de seus escritos. Além da ambiguidade e do mistério, a ironia também faz parte da obra machadiana. Iremos nos deter apenas nas duas primeiras para não nos estendermos muito, porém, precisamos entender a ironia do autor para poder entender suas intenções por traz da ambiguidade e do mistério, que deixa o leitor apenas com indícios do que pode ter acontecido; do que aconteceu de fato; do que não aconteceu, etc. Como exemplo dessa dualidade, desse mistério em turno dos escritos do autor, pegamos como exemplo o tema adultério, que está sempre presente em sua obra, muitas vezes de forma apenas insinuada, como exemplo, podemos citar o clássico Dom Casmurro, nas histórias de Capitu e Bentinho. Existem diversos estudos sobre esse livro que tentam responder a mesma pergunta: Afinal, Capitu traiu ou não Bentinho?

Capitu se assemelha a Conceição, ambas possuem características sinuosas e misteriosas, que nos faz dormir e acordar imaginando se elas seriam apenas mulheres sensuais, lindas ou que ultrapassariam as barreiras da moralidade do seu tempo, cometendo o adultério.

Já a ambiguidade machadiana consiste no que o próprio autor considera como as condições principais para exercer a crítica. Alguns autores defendem que essa ambiguidade é uma combinação da ciência com a consciência, outros afirmam que é uma consciente construção relativista que procura projetar uma visão artística da realidade humana como a união entre os conceitos opostos da vida: verdade e falsidade; o bem e o mal; a moralidade e a imoralidade.

Diante dos estudos realizados, podemos comprovar que Machado de Assis utiliza técnicas literárias, e um arsenal de conhecimento e criatividade para retratar objetivamente a realidade brasileira da sua época, bem como suas ideologias, costumes e valores de uma sociedade, muitas vezes hipócrita, e utiliza-se de seus personagens para dar vida a essas manifestações contraditórias que existiam de forma velada no seu tempo. Por esse motivo é considerado um autor do realismo lógico, psicológico e verossímil. Visivelmente, o autor é mestre na ambiguidade e no mistério, uma vez que consegue plantar a dúvida na cabeça do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No delinear das discussões definidas por esta pesquisa observamos que o conto “Missa do Galo” é um conto fantástico e surpreendente. O que o torna fantástico, é o fato de uma simples conversa entre duas pessoas aparentemente comuns, se torne um conto tão cheios de nuances misteriosas e insinuações ambíguas que tornou o conto um dos mais importantes da vida do autor. E o que torna o conto surpreendente, é a capacidade do enredo e das personagens ultrapassarem as barreiras do que está dito e ter muito mais a ser lido nas entrelinhas do que mesmo no que está escrito. Machado de Assis mais uma vez contrapõe sagrado e profano, vontade e proibição, desejo carnal e compromisso moral de forma primorosa, consegui permitir que um texto de aparência simples, pudesse se tornar um conto, que além de ser uma leitura prazerosa, ainda pode ser explorado no desenvolvimento das capacidades interpretativas dos diversos seguimentos das análises literárias dos contos e das produções textuais em geral, por seu caráter misterioso e de ampla interpretação. Acreditamos que alcançamos os objetivos propostos e que esta pesquisa possa auxiliar outras análises acerca do tema em questão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Edson Tavares. **Literatura Brasileira.** eduepb, Campina Grande/PB, 2012.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto**. Ática, São Paulo, 2006.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. **Caminhos do conto brasileiro**. Ciência. Porto Alegre, n 34. P. 9-21. 2003.

TELES, Gilberto Mendonça. **Para uma Poética do Conto Brasileiro.** Recvista Filologia Románica. 2002. 19, 161-182.

http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/missadogalo.htm